

1 **CONHECIMENTO DOS ACADÊMICOS DE FARMÁCIA DA**  
2 **FACULDADE EVANGÉLICA DE CERES-GO FRENTE À**  
3 **HOMEOPATIA**

4  
5 **KNOWLEDGE OF ACADEMICS OF PHARMACY OF THE CERES-GO**  
6 **EVANGELICAL FACULTY AGAINST HOMEOPATHY**

7  
8 **Ana Carolina da Silva Rodvalho**

9 Discente do curso de Farmácia, Faculdade Evangélica de Ceres, Ceres-GO  
10 [carol.ssilva866@gmail.com](mailto:carol.ssilva866@gmail.com)

11  
12 **Liny Kássia de Oliveira**

13 Discente do curso de Farmácia, Faculdade Evangélica de Ceres, Ceres-GO  
14 [linykassia-123@hotmail.com](mailto:linykassia-123@hotmail.com)

15  
16 **Maria Juíva Marques de Faria Souza**

17 Docente do curso de Farmácia, Faculdade Evangélica de Ceres, Ceres-GO  
18 [juivamaria@hotmail.com](mailto:juivamaria@hotmail.com)

19  
20 **Endereço para correspondência:** Av. Brasil, s/n, qd. 13, Morada Verde, Ceres-Go, Fone:  
21 (62) 3323-1040, E-mail: [juivamaria@hotmail.com](mailto:juivamaria@hotmail.com)

22  
23 **RESUMO**

24 **Introdução:** A homeopatia é uma especialidade médica, farmacêutica, odontológica,  
25 veterinária e de aplicabilidade agrícola. Apesar da homeopatia ter sido reconhecida como  
26 especialidade médica, veterinária, odontológica, ela não está presente em grande parte nas  
27 Instituições de Ensino Superior, sendo muitas das vezes, introduzida como uma disciplina  
28 optativa na matriz curricular. Em contrapartida no curso de Farmácia se tornou uma disciplina  
29 obrigatória na matriz curricular. **Objetivo:** Verificar o conhecimento dos acadêmicos de  
30 Farmácia da Faculdade Evangélica de Ceres-Go frente à homeopatia. **Metodologia:** Foi  
31 aplicado um questionário contendo 13 perguntas na primeira semana de setembro de 2017  
32 para os acadêmicos do curso de Farmácia que estavam cursando o 4º, 6º e 8º período na  
33 Faculdade Evangélica de Ceres-GO. O questionário foi constituído de questões referentes às  
34 informações pessoais e informações específicas sobre o tema do estudo. Os resultados foram  
35 expressos em frequência absoluta e frequência relativa. **Resultados:** Do total de 106 alunos,  
36 82,08% (87/106) responderam o questionário de forma completa, e 17,92% (19/106) não  
37 responderam o questionário. Dos entrevistados, a maioria eram do sexo feminino  
38 48,12%(51/106), e a faixa etária que predominou foi dos 18 aos 24 anos, sendo

1 64,15%(68/106). 42,45% (45/106) dos acadêmicos não ouviram falar da homeopatia antes de  
2 ingressar na faculdade. O que prevaleceu no 6º e 8º período foi o conhecimento através da  
3 disciplina curricular, com o total de 52,83 % (56/106), 31,26 % (10/32) dos acadêmicos do 4º  
4 período afirmaram que foi através da mídia. O nível de conhecimento dos acadêmicos foram  
5 médio, sendo 50,94%(54/106). 71,69%(76/106) dos acadêmicos nunca foram tratados pela  
6 homeopatia, e 58,49(62/106) afirmaram que submeteria ao tratamento. 66,03%(70/106)  
7 recomendariam o tratamento homeopático para seus pacientes e familiares. Pode-se observar  
8 que os acadêmicos têm um alto índice de conhecimento sobre a homeopatia, e sabem  
9 distinguir a homeopatia de outras terapias alternativas. Infelizmente 46,22% (49/106) não tem  
10 interesse em se tornar um farmacêutico homeopático. **Conclusão:** Os acadêmicos que  
11 responderam os questionários, a maioria foi do sexo feminino e a faixa etária que predominou  
12 foi dos 18 aos 24 anos. A maioria nunca tinha ouvido falar da homeopatia antes de ter  
13 ingressado na faculdade. Os acadêmicos do 4º período obtiveram o conhecimento sobre a  
14 homeopatia através da mídia, já os acadêmicos do 6º e 8º período foi através da disciplina  
15 curricular. O índice de conhecimento sobre a homeopatia entre os acadêmicos foi médio, e a  
16 maioria não confunde a homeopatia com outras terapias alternativas. Grande parte dos  
17 acadêmicos nunca foram tratados e nem estavam sendo tratados com a homeopatia. Dos que  
18 nunca foram tratados, a maioria se submeteriam a um tratamento homeopático e  
19 recomendariam o tratamento para seus familiares e pacientes, porém, a maioria não tem  
20 interesse em se tornar um farmacêutico homeopata.

21 **Palavras-chaves:** Similitude. Hahnemann. Fundamentos da Homeopatia.

## 22 **ABSTRACT**

23 **Introduction:** Homeopathy is a medical specialty, pharmaceutical, dental, veterinary and  
24 agricultural applicability. Although homeopathy has been recognized as a medical, veterinary  
25 and dental specialty, it is not present in large part in Higher Education Institutions, and is  
26 often introduced as an optional discipline in the curricular matrix. **Objective:** To verify the  
27 knowledge of the Pharmacy academics of the Evangelical Faculty of Ceres-Go in front of  
28 homeopathy. **Methodology:** A questionnaire containing 13 questions was applied in the first  
29 week of September 2017 to the students of the Pharmacy course who were attending the 4th,  
30 6th and 8th years of the Evangelical Faculty of Ceres-GO. The questionnaire consisted of  
31 questions regarding personal information and specific information on the subject of the study.  
32 The results were expressed in absolute frequency and relative frequency. **Results:** Of the total  
33 of 106 students, 82.08% (87/106) answered the questionnaire completely, and 17.92%  
34 (October 19, 2006) did not answer the questionnaire. Of the interviewees, the majority were  
35 females 48.12% (51/106), and the predominant age group was from 18 to 24 years old,  
36 64.15% (68/106). 42.45% (45/106) of scholars did not hear about homeopathy before entering  
37 college. What prevailed in the 6th and 8th period was the knowledge through the curricular  
38 discipline, with a total of 52.83% (56/106), 31.26% (10/32) of the 4th grade students stated  
39 that it was through the media . The level of knowledge of the academics were average, being  
40 50.94% (54/106). 71.69% (76/106) of the academics were never treated for homeopathy, and  
41 58.49 (62/106) stated that they would undergo treatment. 66.03% (70/106) would recommend  
42 homeopathic treatment for their patients and relatives. It can be observed that academics have  
43 a high index of knowledge about homeopathy, and they know how to distinguish homeopathy  
44 from other alternative therapies. Unfortunately 46.22% (49/106) has no interest in becoming a  
45 homeopathic pharmacist. **Conclusion:** The academics who answered the questionnaires, the  
46 majority were female and the age group that predominated was from 18 to 24 years. Most had  
47 never heard of homeopathy before entering college. Academics of the 4th period obtained  
48 knowledge about homeopathy through the media, while the academics of the 6th and 8th  
49 period were through curricular discipline. The index of knowledge about homeopathy among  
50

1 academics was average, and most do not confuse homeopathy with other alternative therapies.  
2 Most academics were never treated and were not being treated with homeopathy. Of those  
3 who have never been treated, most would undergo homeopathic treatment and recommend  
4 treatment for their relatives and patients, however, most have no interest in becoming a  
5 homeopath pharmacist.

6 **Keywords: Similitude. Hahnemann. Fundamentals of Homeopathy.**

## 8 INTRODUÇÃO

9  
10 A homeopatia é uma especialidade médica, farmacêutica (FONTES, 2009),  
11 odontológica (ALMEIDA; WERKMAN; CANETTIERI, 2006), veterinária (ARENALES,  
12 2002) e de aplicabilidade agrícola (ANDRADE; CASALI, 2011). Tem como finalidade  
13 administrar doses mínimas de medicamento ao indivíduo doente, tratando-o segundo o  
14 princípio da similitude (FONTES, 2009), ou seja, uma determinada doença é tratada por uma  
15 substância que induz sintomas semelhantes ao que a doença causa (TEIXEIRA, 2006) com o  
16 intuito de diminuir os agravamentos dos sintomas e estimular o organismo a reagir contra seus  
17 próprios sintomas em busca da cura (FONTES, 2009). É uma ciência que individualiza o  
18 paciente, promovendo a integração entre seus sintomas físicos e suas características mentais e  
19 emocionais (ARENALES, 2002).

20 A homeopatia tem como fundamento quatro princípios básicos: lei da similitude,  
21 experimentação em indivíduo sadio, medicamento único e doses mínimas. A lei do  
22 semelhante é a administração de uma substância capaz de reproduzir sintomas semelhantes ao  
23 da doença. A experimentação em indivíduo sadio refere-se quando o medicamento  
24 homeopático será administrado em um indivíduo sadio para verificar se haverá manifestação  
25 dos sintomas semelhantes ao da doença, definindo assim, as patogenesias. O medicamento  
26 único, de acordo com as escolas unicistas, é a utilização de uma única substância para tratar o  
27 indivíduo como um todo (mental, emocional e físico), ou seja, a busca *simillimum*. Já as doses  
28 mínimas são substâncias dinamizadas (processo de diluição seguido de agitação ritmada ou  
29 succussão, e/ou triturações sucessivas) com o objetivo de minimizar os efeitos tóxicos do  
30 organismo e promover curas mais rápidas (FONTES, 2009)

31 Na homeopatia, se as substâncias é ativa ou não dos reinos animal, mineral ou vegetal, deve-  
32 se ser preparado o medicamento homeopático na escala decimal (D ou X), onde a substancia  
33 básica ou parte do soluto será diluída com nove partes (solvente) pois pela a escala centesimal  
34 (C ou CH), parte da substâncias básica será diluída com 99 partes com solvente. Se a  
35 substancia for solúveis no solvente igual água e álcool o processo será realizado em meio  
36 liquido. Caso a substancia seja insolúvel no solvente deve dilui-la e tritura-la com lactose.

1 Basicamente as duas escalas são iguais, sendo diferenciadas somente pelo grau de diluição.  
2 Por exemplo, na escala centesimal, após a diluição, bate-se o frasco cem vezes contra um  
3 anteparo (sucussões) com isso vai obter a primeira centesimal ou 1C ou C1. Pega-se uma  
4 parte desta solução e acrescenta-se 99 partes da mistura água-álcool e novamente procede-se  
5 as cem sucussões, obtendo-se a 2C.E assim por diante até obter a potência desejada. Com  
6 isso os medicamentos homeopáticos se tornaram bem mais eficazes e vai reduzir a reações  
7 adversas do organismo ( BELLAVITE, 2002).

8 Ressalta-se que Hipócrates (460- 350 a.C.), considerado “o pai da medicina”,  
9 acreditava que o tratamento dos doentes, além da cura pelo contrário (*contraria contrariis*  
10 *curentur*), também se baseava no princípio da similitude (*similia similibus curentur*). Porém,  
11 quem fundamentou a ciência homeopática foi o médico alemão Christian Friedrich Samuel  
12 Hahnemann (1755-1843) em 1796 (CORRÊA; BATISTA; QUINTAS, 1997).

13 Tudo iniciou quando Hahnemann aos 41 anos de idade, desacreditado da medicina da  
14 época, trabalhava como tradutor de livros. Ao traduzir para a língua alemã uma obra Matéria  
15 Médica do professor William Cullen, despertou o interesse de estudar sobre os efeitos tóxicos  
16 da casca da quina (*Cinchona officinalis*) no tratamento da malária. Hahnemann não  
17 concordava com as conclusões terapêuticas obtidas nas traduções em que realizou. Por esse  
18 motivo, decidiu administrar doses crescentes e decrescentes desta substância em si próprio e  
19 observou em seu corpo sadio sintomas semelhantes ao da malária. Concluiu-se então, que  
20 doses regulares administradas eram capazes de reproduzir efeitos patológicos similares ao que  
21 o medicamento se propunha combater. Desta maneira, foi possível compreender o  
22 pensamento de Hipócrates, a cura pelo princípio do semelhante (RUDDER; MAURY, 1985).

23 É importante destacar que há diferenças no tratamento alopático do homeopático, a  
24 alopatia se baseia na cura pelo contrário, em que o medicamento alopático irá produzir no  
25 doente sintomas contrários ao da doença afim de diminuí-los, ou seja, há interação das drogas  
26 com os componentes celulares, modificando as funções orgânicas. Já no tratamento  
27 homeopático, no primeiro momento, de acordo com a lei dos semelhantes, há alteração  
28 provocada pela substância administrada na saúde do individuo de maior ou menor duração.  
29 Em seguida, o próprio organismo age contra o estímulo que o altera e restabelece o equilíbrio  
30 fisiológico (MONTEIRO; IRIART, 2007; TEIXEIRA, 2006).

31 Também há diferenças na consulta clínica alopática e homeopática. O clínico  
32 homeopata irá analisar as condições mentais, emocionais e físicas de cada paciente. O  
33 paciente irá descrever e explicar seu quadro sintomatológico espontaneamente ao profissional,  
34 relatando o início, duração e intensidade dos sintomas. Durante a avaliação do  
35 comportamento do paciente, o médico deve estar sempre atento aos sinais apresentados pelo

1 paciente, priorizando o nível mental, pois é o mais importante, logo o emocional e por último  
2 o físico. Após o término da consulta, o profissional homeopata irá interpretar todas as  
3 informações obtidas e designar um medicamento homeopático ao paciente (SANTOS, 2008).  
4 A homeopatia cura doenças agudas e crônicas, traz benefícios por sua baixa toxicidade e  
5 menor custo em relação ao tratamento alopático (CESAR, 1999; RUDDER; MAURY, 1985;  
6 TROVO; SILVA; LEÃO, 2003).

7 No Brasil, a Homeopatia tornou-se conhecida em 1841 através de Benoit Jules Mure,  
8 conhecido como Bento Mure, o qual era discípulo de Hahnemann. Vindo da Europa, Bento  
9 Mure, fundou a escola homeopática na cidade do Rio de Janeiro em 1845. Logo, a  
10 homeopatia se propagou no Brasil, e foi ganhando força tanto na teoria como na prática  
11 (CORRÊA; BATISTA; QUINTAS, 1997).

12 Grandes avanços da homeopatia vêm sendo realizados no Sistema Único de Saúde  
13 (SUS), no tratamento das doenças epidêmicas e crônicas (WASSENHOVEN; CÉSAR, 2010).  
14 De acordo com Neckel et al. (2010) a homeopatia foi implantada na rede pública no ano de  
15 1985, tendo como principal objetivo incentivar e apoiar os projetos de assistência, ensino e  
16 pesquisas homeopáticas nas diversas esferas do SUS. Exemplo disso, é o Hospital de  
17 Medicina Alternativa em Goiânia-GO, onde os medicamentos homeopáticos são produzidos  
18 nas próprias farmácias homeopáticas do hospital, o qual vem sendo ampliado cada vez mais  
19 para melhor atender a demanda de pacientes (SECRETARIA DE SAÚDE DO ESTADO DE  
20 GOIÁS, 2016).

21 Destaca-se que no ano de 1966 foi obrigatório introduzir a Farmacotécnica  
22 Homeopática e os fundamentos da homeopatia nas faculdades de Farmácia do Brasil  
23 (FONTES, 2009). No entanto, a homeopatia foi reconhecida oficialmente como uma  
24 especialidade médica pelo Conselho Federal de Medicina no ano de 1980 (BRASIL, 1980), na  
25 medicina veterinária em 2000 (BRASIL, 2000) e na odontologia em 2015 (BRASIL, 2015).  
26 Apesar disso, a homeopatia não está presente em grande parte das escolas de medicina,  
27 odontologia e veterinária, sendo muitas das vezes, introduzida como uma disciplina optativa  
28 na matriz curricular (CORRÊA; BATISTA; QUINTAS, 1997). Um estudo realizado nas  
29 faculdades de medicina brasileira no ano de 2005, de 52 faculdades investigadas, somente 17  
30 oferecem atividades relacionadas a homeopatia (SALLES, 2008). Em contrapartida, no curso  
31 de farmácia é uma disciplina obrigatória (CRUZ, 2001).

32 O farmacêutico desenvolve várias atribuições na homeopatia, sendo a mais importante,  
33 na manipulação. Além de ser o único profissional habilitado a manipular os medicamentos  
34 homeopáticos, atua na dispensação, na atenção farmacêutica, na prescrição, cabendo ao

1 farmacêutico orientar o paciente quanto ao uso racional de medicamentos homeopáticos  
2 (BRASIL, 2016; BRASIL, 2013).

3 Portanto, muitos profissionais da saúde, saem da faculdade sem saber o que é  
4 homeopatia, pois não sabem distinguir o verdadeiro significado desta ciência e acabam  
5 confundido com outras terapias alternativas, como a fitoterapia e florais de Bach (SOUZA et  
6 al., 2001; SALLES, 2008). Dado que exemplifica isso foi o estudo realizado com 300 alunos  
7 do curso de graduação em Farmácia das Universidades Federais do Rio de Janeiro (UFF e  
8 UFRJ), onde 56,8% dos acadêmicos responderam incorretamente à questão sobre “o que é a  
9 homeopatia” (CORRÊA et al, 2015). Ressalta-se que a fitoterapia se baseia na lei do  
10 contrário, utilizando exclusivamente matéria-prima de origem vegetal. Já a terapia floral, não  
11 é fitoterapia e nem homeopatia, é uma outra terapêutica que têm como objetivo tratar as  
12 desordens emocionais e psíquicas e não da esfera somática, em que utilizam essências de  
13 flores (RUDDER; MAURY, 1985).

14 Assim, a falta de conhecimento sobre a homeopatia e ação do medicamento  
15 homeopático no organismo torna-se algo problemático, sendo um dos grandes motivos de  
16 profissionais da saúde não direcionar o paciente a um médico especialista em homeopatia.  
17 Também por não conhecerem, muitos médicos não acreditam que a homeopatia seja usada no  
18 tratamento de várias doenças e acabam confundindo com placebos e tratamento utilizados  
19 com drogas naturais com aspecto místico-religioso (SOUZA et al., 2001; SALLES, 2008).

20 Portanto, o objetivo do presente estudo foi verificar o conhecimento dos acadêmicos  
21 do curso de Farmácia da Faculdade Evangélica de Ceres- Go frente à homeopatia, diferenciar  
22 a homeopatia das outras terapias alternativas e avaliar a credibilidade do tratamento  
23 homeopático entre os acadêmicos.

24

## 25 **METODOLOGIA**

26

27 O presente estudo visou uma análise descritiva com abordagem quali-quantitativa, a  
28 qual foi realizada na Faculdade Evangélica de Ceres-Go com os acadêmicos do curso de  
29 Farmácia que estavam cursando o 4º, 6º e 8º período.

30 O questionário não foi aplicado aos demais cursos da faculdade, pois a presente  
31 pesquisa tinha como objetivo avaliar somente o conhecimento dos acadêmicos de farmácia.

32 Foi aplicado um questionário, contendo 13 perguntas, nas três primeiras semanas de  
33 setembro de 2017, período em que todos os alunos já estavam matriculados, ressaltando-se

1 que os pesquisadores retornaram para aplicar o questionário três vezes para os alunos que não  
2 estavam presentes.

3 A quantidade total de acadêmicos matriculados no 4º, 6º e 8º período foram 106,  
4 sendo 32 acadêmicos matriculados no 4º período, 31 acadêmicos matriculados no 6º período e  
5 43 acadêmicos matriculados no 8º.

6 O questionário foi constituído de questões referentes às informações pessoais, como  
7 gênero e idade, e informações específicas sobre o tema do estudo como: o que é homeopatia;  
8 diferença entre homeopatia, fitoterapia e florais de Bach; onde os acadêmicos adquiriram o  
9 conhecimento sobre homeopatia; se já foram tratados ou submeteriam ao tratamento  
10 homeopático e por fim, se recomendariam essa prática terapêutica aos pacientes e familiares  
11 (Tabela 1).

12 **TABELA 1:** Questionário para avaliar o conhecimento dos acadêmicos de Farmácia da  
13 Faculdade Evangélica de Ceres frente à homeopatia e diferenciar a homeopatia das outras  
14 terapias alternativas.

## QUESTIONÁRIO

**01- Gênero**       Masculino       Feminino

**02- Idade**

Menos de 18 anos       18 aos 24 anos       25 aos 33 anos       34 aos 40 anos

Acima de 40 anos

**03- Vocês já ouviram falar sobre a homeopatia antes de ter ingressado na faculdade?**

SIM       NÃO, depois

**04- Assinale de onde (principalmente) obteve o conhecimento sobre a homeopatia?**

Disciplina Curricular  Mídia  Revista Científica  Família  Outros. Quais? \_\_\_\_\_

**05- Qual o seu grau de conhecimento sobre o assunto? (Marque com X na faixa em que se enquadra).**

1- Alto    2-Médio    3-Baixo    4-Nenhum

**06- Você já foi tratado ou está sendo tratado atualmente com a homeopatia?**

SIM      NÃO

**07- Se não, você se submeteria a um tratamento homeopático?**

SIM      NÃO

**08- Você recomendaria ou apoiaria o uso da homeopatia para seus familiares e pacientes?**

SIM      NÃO

**09- A homeopatia é uma especialidade médica, farmacêutica, veterinária e odontológica tendo como**

**finalidade administrar doses mínimas de medicamento ao indivíduo doente, tratando-o segundo o princípio da similitude para evitar a agravação dos sintomas e estimular a reação orgânica na direção da cura.**

SIM             NÃO

**10- Uma diferença entre a homeopatia e fitoterapia é que a homeopatia é uma ciência que individualiza o paciente, promovendo a integração entre seus sintomas físicos e suas características mentais e emocionais. Já a fitoterapia é um tratamento alopático baseado na utilização de plantas medicinais, em suas diferentes preparações?**

SIM             NÃO

**11- Uma diferença entre o medicamento homeopático e fitoterápico é que as matérias-primas destinadas à produção do medicamento homeopático podem ser de origem vegetal, animal, mineral e sintéticas. Já na produção do medicamento fitoterápico é utilizado apenas matérias-primas de origem vegetal?**

SIM             NÃO

**12- A terapia floral não é um tratamento homeopático. Na homeopatia tanto os sintomas emocionais quanto os físicos, além das alterações corporais, são fundamentais na proposta terapêutica, enquanto na terapia floral têm como objetivo tratar as desordens emocionais e psíquicas e não da esfera somática.**

SIM             NÃO

**13- Você tem interesse em ser um farmacêutico homeopata? Fazer uma especialização?**

SIM             NÃO

1

2 Os alunos que responderam o questionário não foram identificados e todos assinaram  
3 o Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE). Destaca-se que o trabalho foi  
4 submetido ao comitê de ética.

5 Os dados foram tabulados no *Software Excel 2013* para obtenção dos resultados em  
6 frequência relativa e absoluta.

7

## 8 **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

9

10 Do total de 106 alunos matriculados no curso de Farmácia, 82,08 % (87/106)  
11 responderam o questionário de forma completa e 17,92 % (19/106) não responderam o  
12 questionário, devido não estarem presentes na sala em nenhum dos dias em que foi aplicado o  
13 questionário (Quadro 1).

<b>Total de acadêmicos matriculados</b>	106 alunos
<b>Total de acadêmicos que responderam o questionário</b>	82,08% (87/106)
<b>Total de acadêmicos que não responderam o questionário</b>	17,92% (19/106)

1  
2 Quadro 1. Total de acadêmicos matriculados, que responderam e que não responderam.

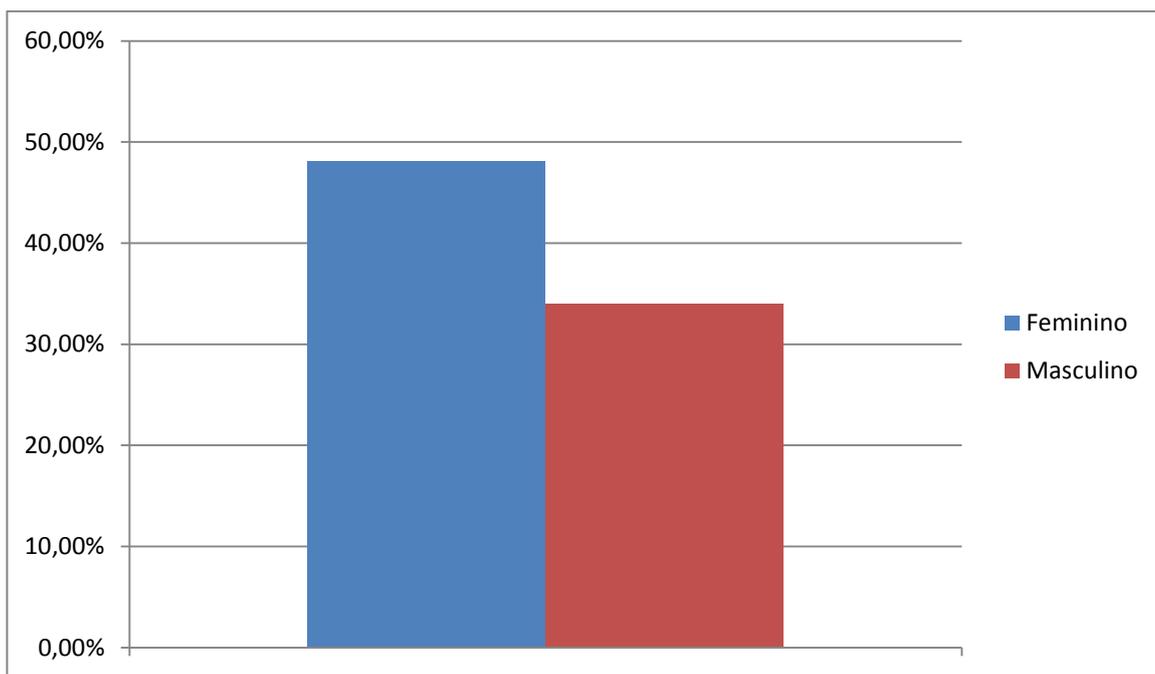
3 Vale ressaltar que na instituição de ensino pesquisada, a disciplina Farmacotécnica  
4 Homeopática faz parte da matriz curricular do 6<sup>a</sup> Período do curso de Farmácia, sendo  
5 obrigatória.

6 Portanto, dos 32 acadêmicos matriculados no 4<sup>o</sup> período, 75 % (24/32) responderam o  
7 questionário de forma completa e 25 % (8/32) não responderam, pois não estavam presentes  
8 no dia em que foi aplicado o questionário. Dos 31 acadêmicos matriculados no 6<sup>o</sup> período,  
9 80,63 % (25/31) responderam o questionário completamente e 19,37 % (6/31) não  
10 responderam, pois também não estavam presentes no dia em que foi aplicado o questionário.  
11 Já os 43 acadêmicos matriculados no 8<sup>o</sup> período, 88,36 % (38/43) responderam o questionário  
12 completamente e 11,64 % (5/43) não responderam, devido ao mesmo motivo (Quadro 2).

<b>Período</b>	<b>Matriculados por Período</b>	<b>Responderam</b>	<b>Não Responderam</b>
4 <sup>o</sup>	32	75% (24/32)	25% (8/32)
6 <sup>o</sup>	31	80,63% (25/31)	19,37% (6/31)
8 <sup>o</sup>	43	88,36% (38/43)	11,64% (5/43)

13  
14 (Quadro 2). Total de acadêmicos matriculados por período que responderam e que não  
15 responderam.

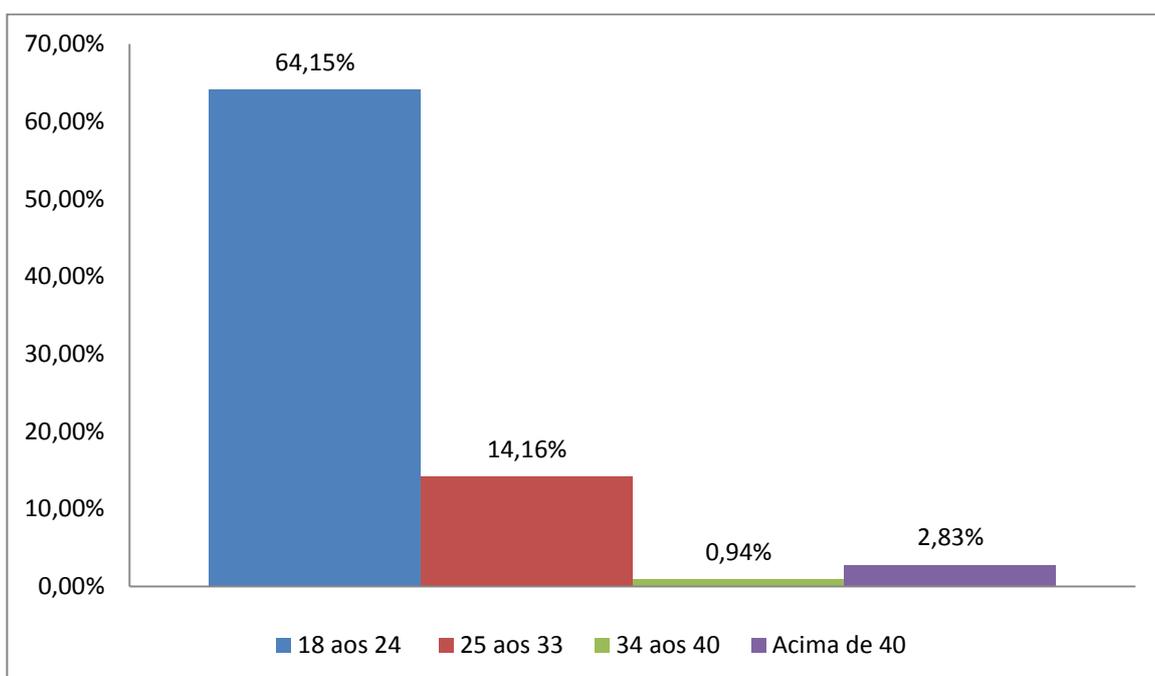
16  
17 Dos acadêmicos entrevistados, 48,12 % (51/106) eram do sexo feminino e 33,96 %  
18 (36/106) eram do sexo masculino (Figura 1). Pelos dados obtidos, pode-se observar que as  
19 mulheres têm maior interesse nos estudos na área da saúde do que os homens, buscando fazer  
20 algum curso superior logo que concluem o ensino médio, ou seja, dão continuidade nos  
21 estudos (GOMES, et al, 2007).



1  
2 Figura 1. Com relação ao Gênero dos acadêmicos entrevistados.

3

4 Com relação a faixa etária dos acadêmicos, 64,15 % (68/106) dos alunos eram entre os  
5 18 aos 24 anos; 14,16 % (15/106) eram entre os 25 aos 33 anos; 2,83 % (3/106) com idade de  
6 acima de 40 anos e 0,94 % (1/106) eram entre os 34 aos 40 anos (Figura 2). Segundo  
7 Corbucci (2014), a fase de formação do curso superior predomina-se entre os 18 aos 24 anos,  
8 pois os alunos saem do ensino médio e já ingressam na instituição de ensino superior.



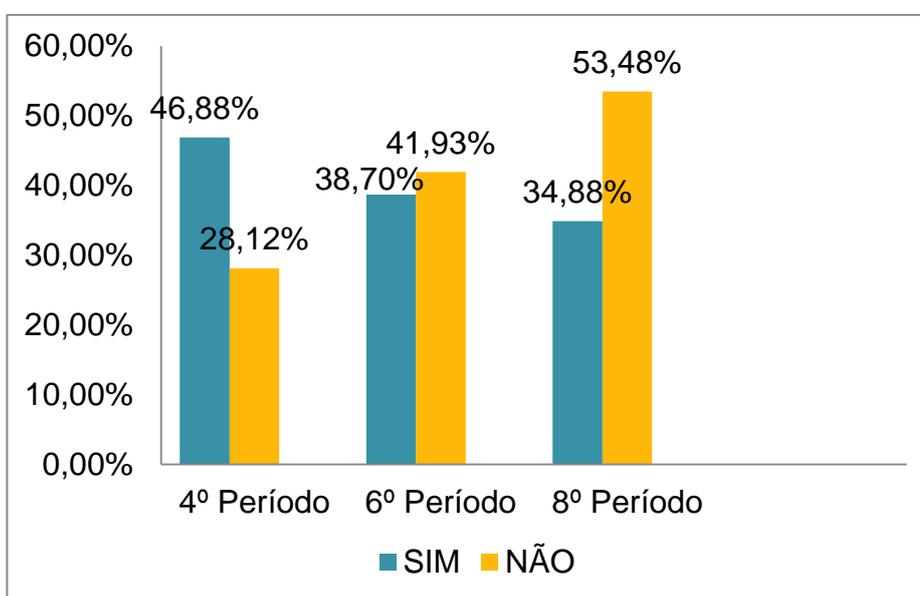
9

10

Figura 2. Com relação a faixa etária dos acadêmicos entrevistados.

11

1 Com relação à terceira pergunta “Você já ouviu falar sobre a homeopatia antes de ter  
 2 ingressado na faculdade?”, 46,88 % (15/32) dos acadêmicos do 4º período responderam que  
 3 SIM e 28,12 % (9/32) responderam que NÃO. No 6º período, 38,70 % (12/31) afirmaram que  
 4 SIM e 41,93 % (13/31) afirmaram que NÃO. Já no 8º período, 34,88 % (15/43) afirmaram  
 5 que SIM e 53,48 % (23/43) afirmaram que NÃO. Portanto 42,45% (45/106) não ouviram falar  
 6 da homeopatia antes de ingressar na faculdade (Figura 3). Logo, apesar da homeopatia ser  
 7 uma ciência antiga, o que predomina é o tratamento alopático na região estudada, em  
 8 contrapartida, segundo Santos (2012) na Europa a primeira opção de tratamento é a  
 9 homeopatia.

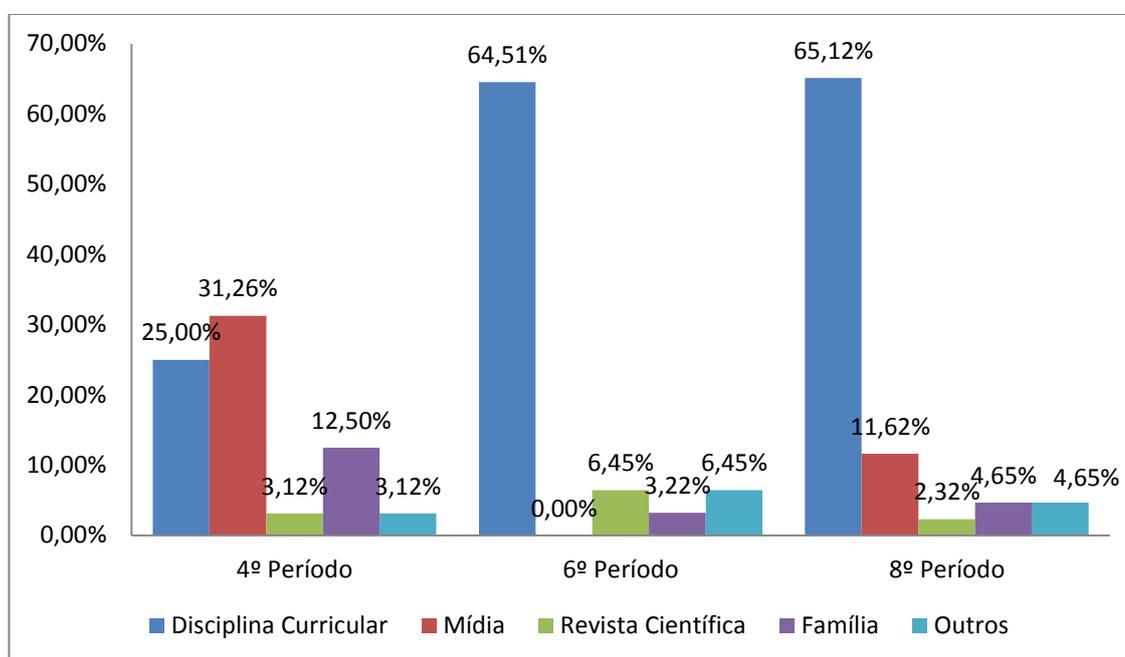


10  
 11 Figura 3. Você já ouviu falar sobre a homeopatia antes de ter ingressado na faculdade?

12

13 Na quarta pergunta, “Assinale de onde (principalmente) obteve o conhecimento sobre  
 14 a homeopatia? ( ) Disciplina Curricular ( ) Mídia ( ) Revista Científica ( ) Família ( ) Outros.”  
 15 Com 31,26 % (10/32) dos acadêmicos do 4º período afirmaram que foi através da mídia, 25 %  
 16 (8/32) que foi por disciplina curricular, 12,50 % (4/32) afirmaram que foi da família, 3,12 %  
 17 (1/32) por revista e 3,12 % (1/12) afirmaram que foram outros (Figura 5). Destaca-se que a  
 18 mídia tem um papel importante desde os anos 80 na divulgação da homeopatia, visando levar  
 19 mais conhecimento da homeopatia para a população através de depoimentos, debates e  
 20 exposições (MATOS, 2009). Com relação ao 6º período, 64,51 % (20/31) acadêmicos  
 21 afirmaram que foi por disciplina curricular, 6,45 % (2/31) afirmaram que foi por revista  
 22 científica, 3,22 % (1/31) afirmaram que foi por família e 6,45 % (2/31) afirmaram que foram  
 23 outros. Já o 8º período, 65,12 % (28/43) afirmaram que foi por disciplina curricular, 11,62 %  
 24 por mídia (5/43), 2,32 % (1/43) por revista científica, 4,65 % (2/43) por família e 4,65 %

1 (2/43) por outros. Portanto, o que prevaleceu no 6º e 8º período foi o conhecimento através da  
 2 disciplina curricular, com o total de 52,83 % (56/106). Destaca-se que o 6º período estava  
 3 cursando a disciplina durante a pesquisa realizada e o 8º já cursou (Figura 5). Portanto, a  
 4 homeopatia como disciplina curricular se torna importante e essencial, sendo que os  
 5 acadêmicos tendo a disciplina adquirem um interesse maior pela temática, buscando  
 6 aprofundar seus conhecimentos sobre o assunto. Em um estudo realizado por Correa et al.  
 7 (2015) na Universidade Federal Fluminense (UFF) e na Universidade Federal do Rio de  
 8 Janeiro (UFRJ) que tem a disciplina homeopatia como optativa, tem interesse com 97,3% e  
 9 92,0%, respectivamente, que seja uma disciplina curricular obrigatória, podendo assim, os  
 10 acadêmicos aprofundar mais seus conhecimentos.



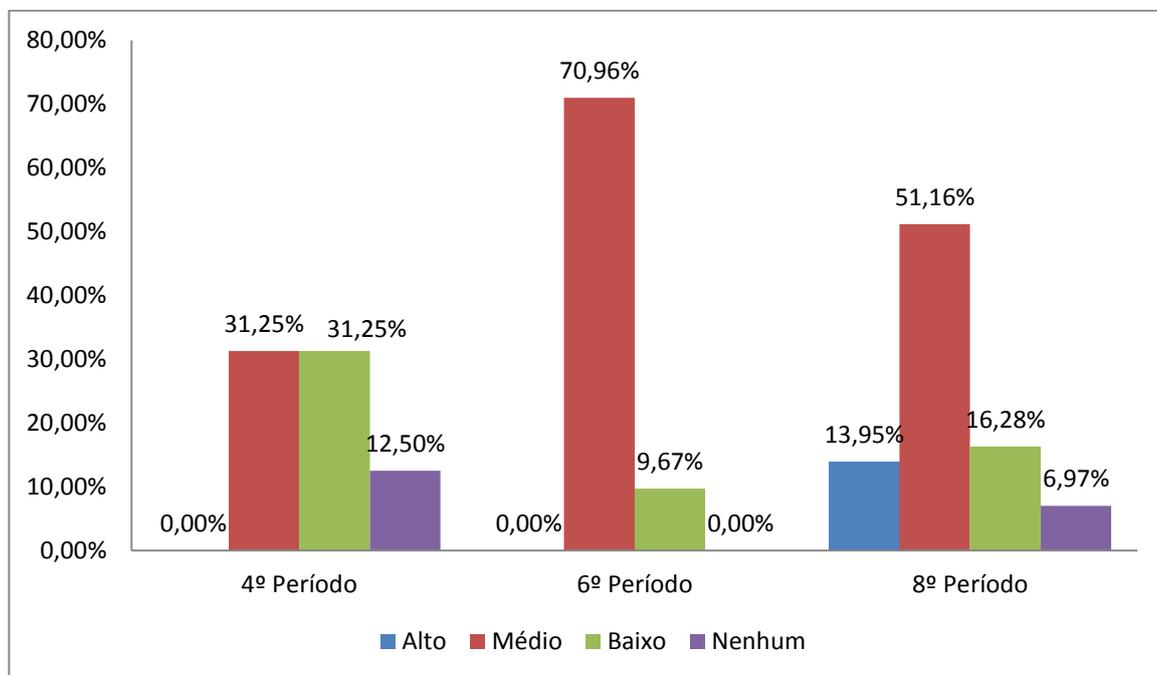
11

12 Figura 5. De onde(principalmente) obteve o conhecimento sobre a homeopatia?

13

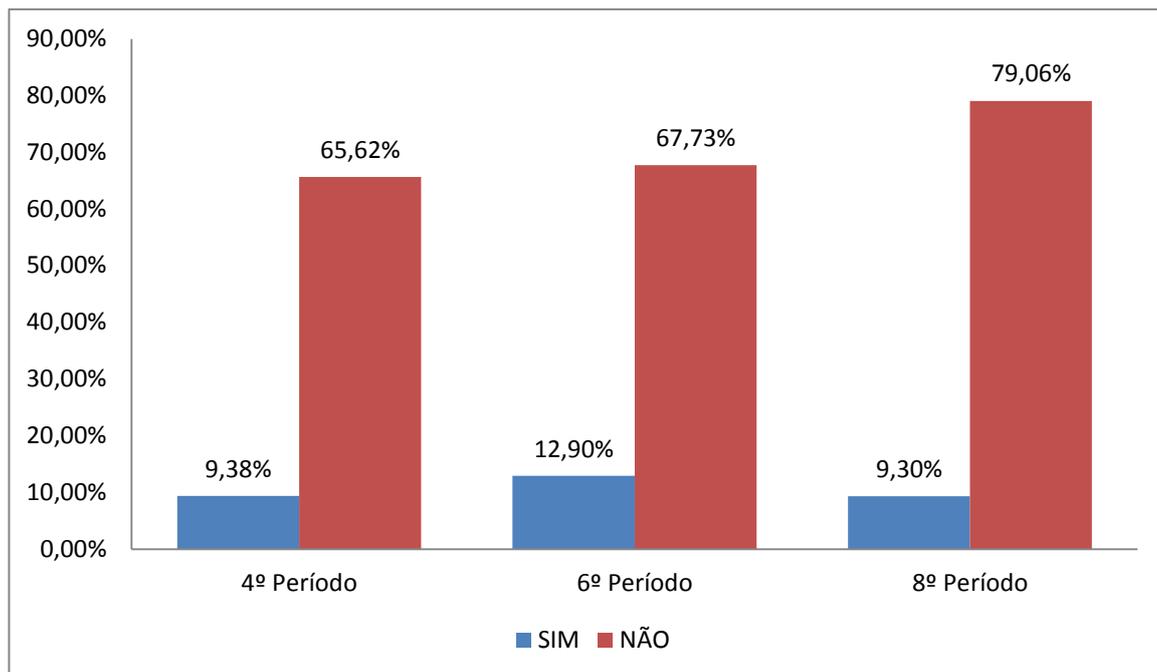
14 Com relação à quinta pergunta “Qual o seu grau de conhecimento sobre o assunto? ( )  
 15 Alto, ( ) Médio, ( ) Baixo e ( ) Nenhum.” Com 31,25 % (10/32) dos acadêmicos do 4º período  
 16 julgaram que tinham conhecimento médio, 31,25 % (10/32) conhecimento baixo e 12,50 %  
 17 (4/32) não tinham nenhum conhecimento. Já no 6º período, 70,96 % (22/31) afirmaram que o  
 18 conhecimento sobre o assunto era médio e 9,67 % (3/31) afirmaram que era baixo. No 8º  
 19 período, 13,95 % (6/43) dos alunos afirmaram que tinha conhecimento alto, 51,16 % (22/43)  
 20 conhecimento médio, 16,28 % (7/43) conhecimento baixo e 6,97 % (3/43) nenhum  
 21 conhecimento. Sugere-se o conhecimento baixo do 8º Período esteja relacionado com o  
 22 esquecimento dos fundamentos da homeopatia, visto que os acadêmicos já cursaram a

1 disciplina há um ano atrás (Figura 6). O que difere do estudo realizado por Correa et al.  
 2 (2015) na Universidade Federal Fluminense e na Universidade Federal do Rio de Janeiro, o  
 3 nível de conhecimento sobre a homeopatia dos acadêmicos ao longo período foi crescendo,  
 4 passando de 56,8% até 94,4% (UFF) e 16,2% para 54,5% (UFRJ).



5  
 6 Figura 6. Qual o seu grau de conhecimento sobre o assunto?

7  
 8 Na sexta pergunta “Você já foi tratado ou está sendo tratado atualmente com a  
 9 homeopatia?”. No 4º período, com 9,38 % (3/32) dos acadêmicos responderam que SIM e  
 10 65,62 % (21/32) afirmaram NÃO. No 6º período 12,90 % (4/31) responderam que SIM e  
 11 67,73 % (21/31) que NÃO. Já do 8º período, 9,30 % (4/43) responderam que SIM e 79,06 %  
 12 (34/43) que NÃO (Figura 7). Sugere-se os que afirmaram que já foi tratado ou está sendo  
 13 tratado com a homeopatia, poderá estar administrando o algum medicamento isento de  
 14 prescrição (MIP’s), como por exemplo os complexos Almeida Prado®. Ressalta que é  
 15 importante a orientação farmacêutica no ato da dispensação (BRASIL, 2013).



1

2 Figura 7. Você já foi tratado ou está sendo tratado atualmente com a homeopatia?

3

4 Na sétima pergunta “Se não, você se submeteria a um tratamento homeopático?”, com  
 5 53,12 % (17/32) dos acadêmicos do 4º período responderam que SIM e 21,88 % (7/32) que  
 6 NÃO. Do 6º período, 67,74 % (21/31) alunos responderam que SIM e 12,90 % (4/31) que  
 7 NÃO. Já no 8º período, 55,81 % (24/43) afirmaram que SIM e 32,55 % (14/43) afirmaram  
 8 que NÃO (Figura 8). Portanto, mesmo não tendo sido tratado, ou não conhecer a homeopatia,  
 9 58,49 % (62/106) afirmaram que submeteria ao tratamento. Um estudo realizado por Souza et  
 10 al. (2001) com os acadêmicos do 2º, 3º e 4º ano do curso de medicina, respectivamente, 70%,  
 11 66% e 75% dos acadêmicos afirmaram que também submeteria a um tratamento homeopático,  
 12 o que corrobora com o presente trabalho.

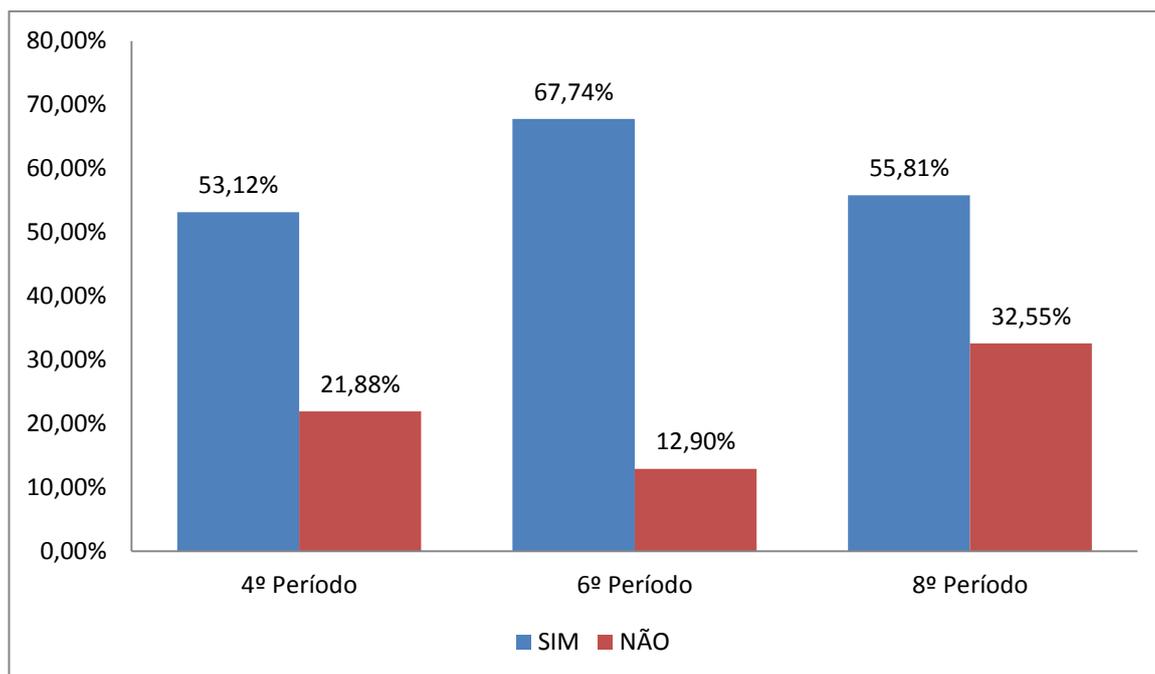
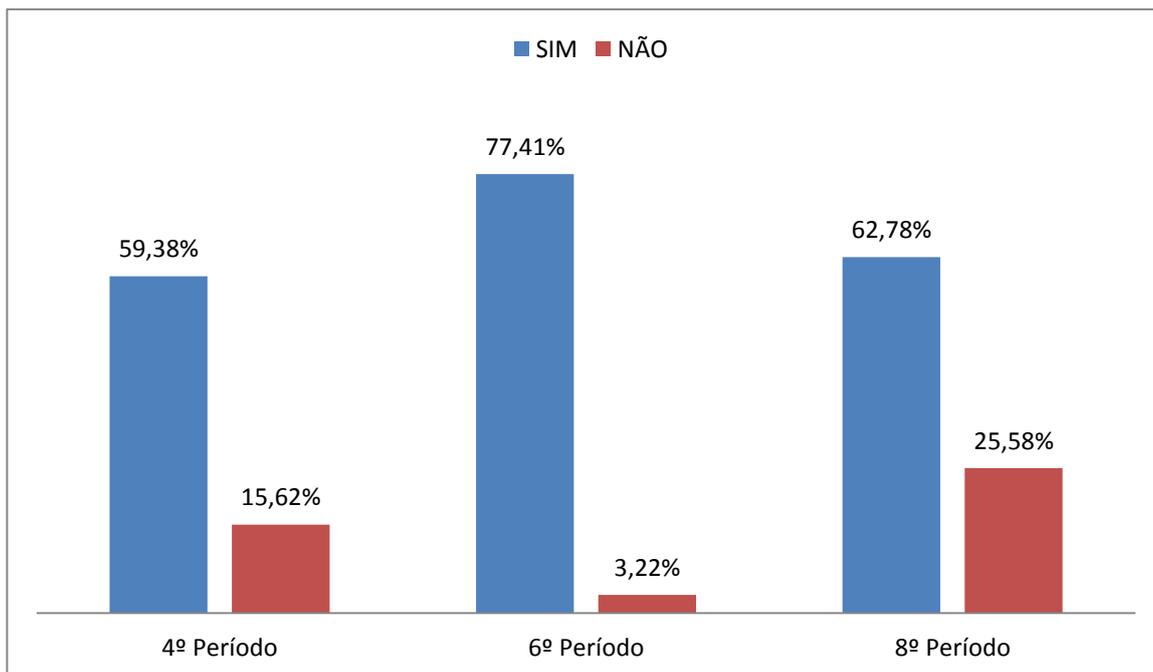


Figura 8. Se não, você se submeteria a um tratamento homeopático?

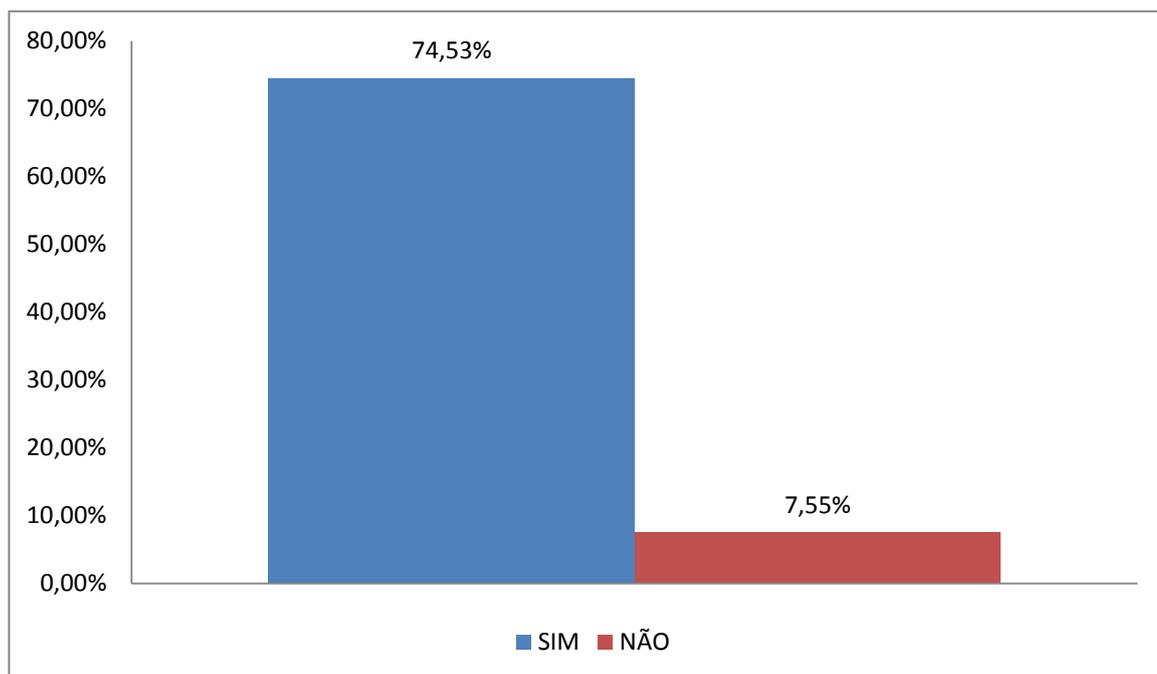
1  
2  
3  
4  
5  
6  
7  
8  
9  
10  
11

Na oitava pergunta, “Você recomendaria ou apoiaria o uso da homeopatia para seus familiares e pacientes?”, no 4º período com 59,38 % (19/32) dos acadêmicos afirmaram que SIM e 15,62 % (5/32) afirmaram que NÃO. No 6º período, com 77,41 % (24/31) responderam que SIM e 3,22 % (1/31) que NÃO. Já no 8º período, com 62,78 % (27/43) afirmaram que SIM e 25,58 % (11/43) que NÃO (Figura 9). Portanto, mesmo não sendo tratados pela homeopatia, muitos ainda recomendariam o tratamento para seus familiares e pacientes. Exemplo disso foi o estudo desenvolvido por Morales (2011), em que 84,69% dos entrevistados recomendariam a homeopatia para os seus familiares e pacientes.



1  
2 Figura 9. Você recomendaria ou apoiaria o uso da homeopatia para seus familiares e  
3 pacientes?

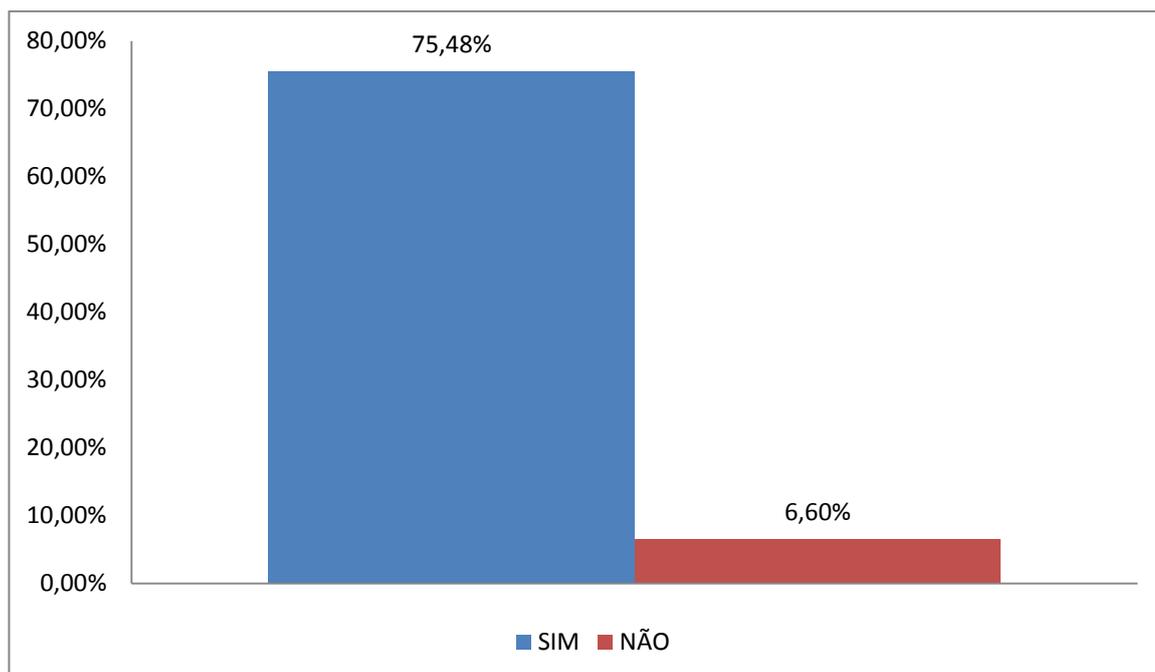
4 Da nona à décima segunda questão verificou-se, se os acadêmicos sabiam diferenciar  
5 homeopatia das demais terapias alternativas. Na nona questão: “A homeopatia é uma  
6 especialidade médica, farmacêutica, veterinária e odontológica tendo como finalidade  
7 administrar doses mínimas de medicamento ao indivíduo doente, tratando-o segundo o  
8 princípio da similitude para evitar a agravação dos sintomas e estimular a reação orgânica na  
9 direção da cura”, 71,88 % (23/32) dos acadêmicos do 4º período afirmaram que SIM e 3,12 %  
10 (1/32) que NÃO. Mesmo sem ter conhecimento suficiente sobre o assunto, teve um alto índice  
11 de acertos. Do 6º período, 80,63 % (25/31) acadêmicos afirmaram que SIM e 19,37 % (6/31)  
12 afirmaram que NÃO. Do 8º período: 79,06 % (34/43) afirmaram que SIM e 9,30 % (4/43)  
13 afirmaram que NÃO. Portanto, 77,35% (82/106) afirmaram que SIM e apenas 10,37%  
14 (11/106) afirmaram que NÃO(Figura 10).



1  
2  
3  
4  
5  
6  
7  
8  
9  
10  
11

Figura 10. Quanto ao conhecimento sobre o que é homeopatia.

Na décima questão “Uma diferença entre a homeopatia e fitoterapia é que a homeopatia é uma ciência que individualiza o paciente, promovendo a integração entre seus sintomas físicos e suas características mentais e emocionais. Já a fitoterapia é um tratamento alopático baseado na utilização de plantas medicinais, em suas diferentes preparações?”, 68,75 % (22/32) dos acadêmicos do 4º afirmaram que SIM e 6,25 % (2/32) que NÃO. No 6º período, 80,63 % (25/31) dos alunos afirmaram que SIM e 19,37 % (6/31) NÃO responderam essa questão. Já do 8º, 83,71 % (36/43) afirmaram que SIM e 4,63 % (2/43) afirmaram que NÃO. Portanto 75,48% (83/106) afirmaram que SIM e 6,60% (10/106) afirmaram que NÃO(Figura 11).



1

2

3

4

5

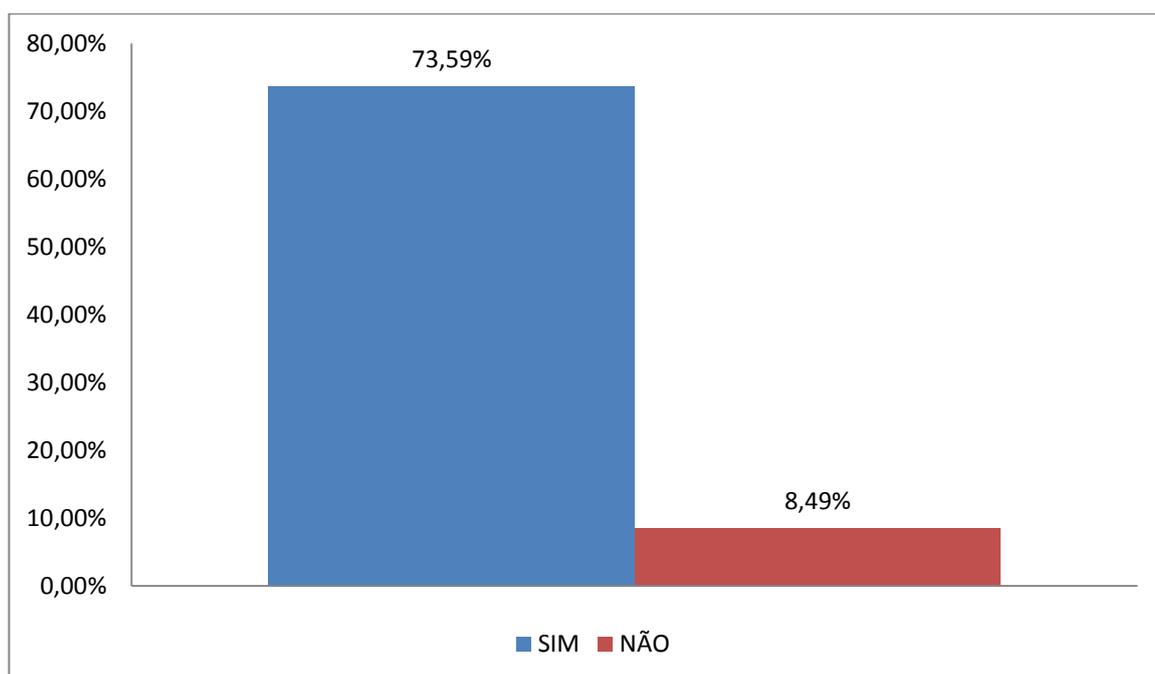
6

7

8

9

Na décima primeira questão “Uma diferença entre o medicamento homeopático e fitoterápico é que as matérias-primas destinadas à produção do medicamento homeopático podem ser de origem vegetal, animal, mineral e sintéticas. Já na produção do medicamento fitoterápico é utilizado apenas matérias-primas de origem vegetal?”, 71,88% (23/32) dos acadêmicos do 4º afirmaram que SIM e 3,12% (1/32) que NÃO. Do 6º período, 77,41% (24/31) afirmaram que SIM e 3,22% (1/31) afirmaram que NÃO. Já do 8º, 72,09% (31/43) afirmaram que SIM e 16,27% (7/43) que NÃO. Portanto, 73,59% (78/106) afirmaram que SIM e 8,49% (9/106) afirmaram que NÃO (Figura 12).



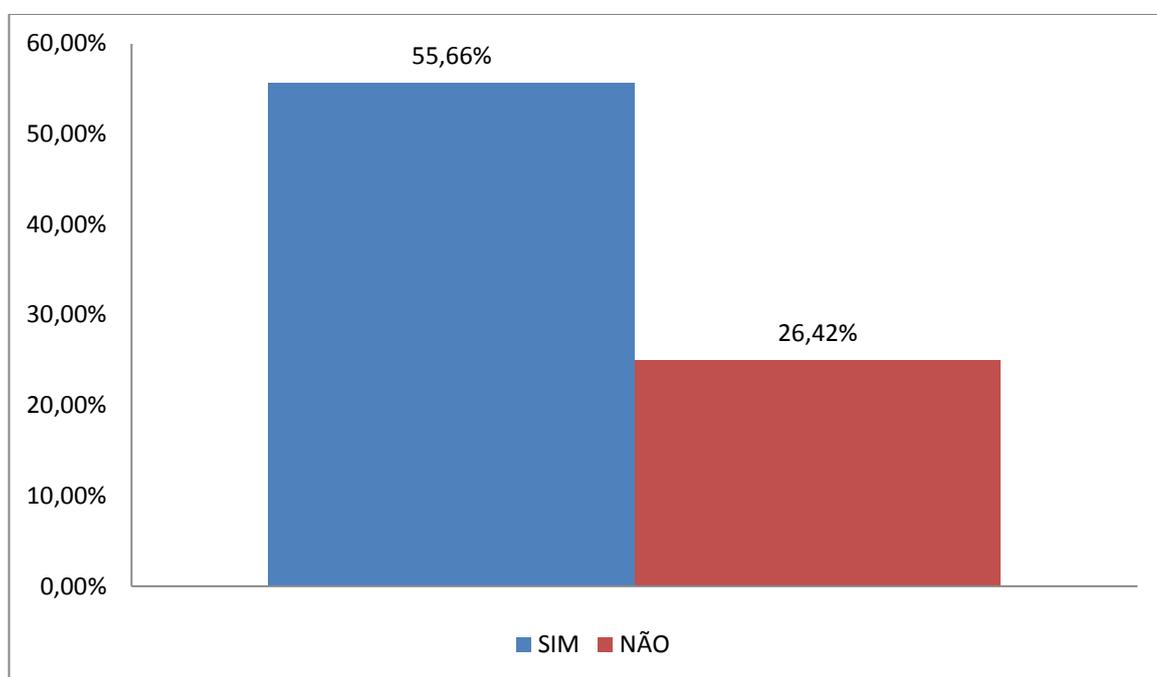
10

11

(Figura 12). Quanto a diferença entre homeopatia e fitoterapia.

1  
2  
3  
4  
5  
6  
7  
8  
9  
10

Na décima segunda questão “A terapia floral não é um tratamento homeopático. Na homeopatia tanto os sintomas emocionais quanto os físicos, além das alterações corporais, são fundamentais na proposta terapêutica, enquanto na terapia floral têm como objetivo tratar as desordens emocionais e psíquicas e não da esfera somática”, no 4º período 31,25 % (10/32) dos acadêmicos afirmaram que SIM e 43,75% (14/32) que NÃO. No 6º período, 70,96% afirmaram que SIM (22/31) e 9,67% (3/31) que NÃO. No 8º período, 62,78% (27/43) afirmaram que SIM e 25,58% (11/43) que NÃO. Portanto, 55,66% (59/106) dos acadêmicos afirmaram que SIM, e 26,42% (28/106) afirmaram que NÃO (Figura 13).



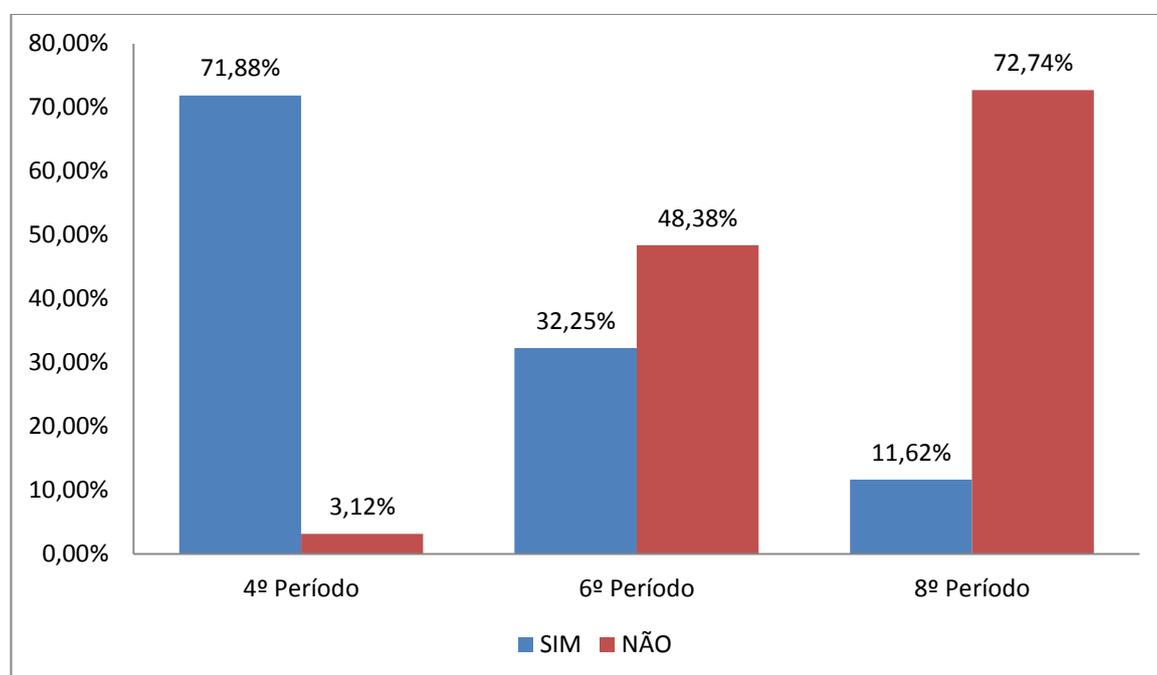
11  
12  
13  
14  
15  
16  
17  
18  
19  
20  
21  
22

Figura 13. Quanto à diferença entre a homeopatia e a terapia floral.

Diante dos resultados supracitados, pode-se observar que em média, 69,81% dos acadêmicos entrevistados sabem o que é homeopatia, e sabem distinguir a homeopatia de outras terapias alternativas. Para descobrir a média do conhecimento dos acadêmicos, foi somado os valores dos que afirmaram que SIM, e dividiu pela quantidade de perguntas quanto a diferença da homeopatia com outras terapias alternativas. Já no estudo desenvolvido por Souza et al. (2001), em que 235 alunos foram entrevistados na Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Estadual de Campinas- SP, somente 38% tinham conhecimento da homeopatia adquirido de alguma forma. Porém, os mesmos também confundiam homeopatia com fitoterapia e efeitos placebos. Já o estudo realizado por Silva et al. (2011), 80% dos

1 alunos conhecem a homeopatia, porém confundem com outras terapias e não sabem distinguir  
2 essa diferença.

3 E na décima terceira questão e última “Você tem interesse em ser um farmacêutico  
4 homeopata e fazer uma especialização?”, 71,88 % (23/32) dos acadêmicos do 4º período  
5 afirmaram que NÃO e 3,12 % (1/32) afirmaram que SIM. Já do 6º período, 32,25 % (10/31)  
6 dos alunos afirmaram que SIM e 48,38 % (15/31) afirmaram que NÃO. No 8º, 11,62 % (5/43)  
7 afirmaram que SIM e 72,74 % (33/43) afirmaram que NÃO (Figura 11). Portanto, pode-se  
8 concluir que 46,22% (49/106) não tem interesse em se tornar um farmacêutico homeopático.  
9 O que difere do estudo realizado por Morales (2015), em que teve um índice maior de  
10 interesse dos entrevistados em se tornar homeopata.



11  
12 Figura 11. Você tem interesse em ser um farmacêutico homeopata e fazer uma  
13 especialização?

14

## 15 CONCLUSÃO

16

17 Diante dos resultados apresentados através da pesquisa, pode-se observar que os  
18 acadêmicos do curso de farmácia da Faculdade Evangélica de Ceres-Go, que responderam os  
19 questionários, a maioria foi do sexo feminino e a faixa etária que predominou foi dos 18 aos  
20 24 anos.

21 A maioria nunca tinha ouvido falar da homeopatia antes de ter ingressado na  
22 faculdade. Os acadêmicos do 4º período obtiveram o conhecimento sobre a homeopatia

1 através da mídia, já os acadêmicos do 6º e 8º período obtiveram o conhecimento através da  
2 disciplina curricular.

3 O índice de conhecimento sobre a homeopatia entre os acadêmicos foi médio, e diante  
4 dos resultados apresentados, a maioria não confunde a homeopatia com outras terapias  
5 alternativas, sabem distinguir as diferenças entre elas. Grande parte dos acadêmicos nunca  
6 foram tratados e nem estavam sendo tratados atualmente com a homeopatia. Dos que nunca  
7 foram tratados, a maioria se submeteriam a um tratamento homeopático e recomendariam o  
8 tratamento para seus familiares e pacientes, porém, a maioria não tem interesse em se tornar  
9 um farmacêutico homeopata.

10 Por fim, o farmacêutico homeopata tem um papel importante no ato da manipulação,  
11 prescrição, dispensação, atenção e assistência farmacêutica ao paciente. Procurando sempre  
12 orientar ao paciente e explicar o uso correto do medicamento, evitando que haja  
13 automedicação e uso abusivo do medicamento sem que haja necessidade.

14

## 15 **AGRADECIMENTOS**

16

17 Aos acadêmicos do curso de Farmácia da Faculdade Evangélica de Ceres que  
18 participaram do presente estudo.

19

## 20 **REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA**

21

22 ALMEIDA, A.D; WERKMAN. C.; CANETTI, A.C.V. Uso de terapias alternativas no  
23 consultório odontológico: uma revisão da literatura. In: X Encontro Latino Americano de  
24 Iniciação Científica e VI Encontro Latino Americano de Pós-Graduação, São José dos  
25 Campos-SP. **Anais**. São José dos Campos: Universidade do Vale do Paraíba do São José dos  
26 Campos, 2006. Disponível em <  
27 [http://www.inicepg.univap.br/cd/INIC\\_2006/inic/inic/03/INIC0000948.pdf](http://www.inicepg.univap.br/cd/INIC_2006/inic/inic/03/INIC0000948.pdf)>. Acesso em: 24  
28 mar. 2017.

29

30

31 ANDRADE, F. M. C.; CASALI, V.W.D. Homeopatia, agroecologia e sustentabilidade.  
32 **Revista Brasileira de Agroecologia**, v.6, n.1, p.49-56, 2011.

33

34

35 ARENALLES, M. C. Homeopatia em gado de corte. In: I Conferência virtual global sobre  
36 produção orgânica de bovinos de corte. São Paulo, 2002. **Anais eletrônicos**. Disponível em:  
37 <<http://www.cpap.embrapa.br/agencia/congressovirtual/pdf/portugues/02pt05.pdf>>. Acesso  
38 em 24 mar. 2017.

39

40

41 Bellavite, P. Medicina Biodinâmica. Campinas: Papyrus, 2002.

1  
2  
3 BRASIL. Conselho Federal de Medicina. Resolução CFM N° 1000 de 1980. **Acréscimo na**  
4 **relação de especialidades reconhecidas pelo Conselho Federal de Medicina, para efeito**  
5 **de registro de qualificação de especialistas a hansenologia e a homeopatia.** 1980.  
6 Disponível em: <[http://www.portalmedico.org.br/resolucoes/cfm/1989/1000\\_1989.htm](http://www.portalmedico.org.br/resolucoes/cfm/1989/1000_1989.htm)>.  
7 Acesso em: 16 fev. de 2017.

8  
9  
10 \_\_\_\_\_. Conselho Federal de Odontologia. Resolução N° 160, de 2 de outubro de 2015.  
11 **Reconhece a Acupuntura, a Homeopatia e a Odontologia do Esporte como**  
12 **especialidades odontológicas.** 2015. Disponível em: <  
13 <https://www.legisweb.com.br/legislacao/?id=305803>>. Acesso em 16 fev. 2017.

14  
15  
16 \_\_\_\_\_. Conselho Regional de Medicina Veterinária. Resolução N° 662, de 14 de julho de  
17 2000. **Habilita a Associação Médico Veterinária Homeopática Brasileira para concessão**  
18 **de título de especialista em Homeopatia Veterinária.** 2000. Disponível em:  
19 <<http://portal.cfmv.gov.br/uploads/files/Res%20662.pdf>>. Acesso em: 25 mar. de 2017.

20  
21  
22 \_\_\_\_\_. Portaria n.º 344, de 12 de maio de 1998. **Aprova o Regulamento Técnico sobre**  
23 **substâncias e medicamentos sujeitos a controle especial.** 1998. Disponível em:  
24 [http://www.anvisa.gov.br/hotsite/talidomida/legis/Portaria\\_344\\_98.pdf](http://www.anvisa.gov.br/hotsite/talidomida/legis/Portaria_344_98.pdf) >. Acesso em: 22 jul.  
25 de 2017.

26  
27 \_\_\_\_\_. Resolução N° 585, de 29 de agosto de 2013. **Regulamenta as atribuições clínicas do**  
28 **farmacêutico e dá outras providências.** 2013. Disponível em:  
29 <http://www.cff.org.br/userfiles/file/resolucoes/585.pdf> . Acesso em: 20 out. de 2017.

30  
31  
32 \_\_\_\_\_. Resolução N° 586, de 29 de agosto de 2013. **Regula a prescrição farmacêutica e dá**  
33 **outras providências.** 2013. Disponível em:  
34 <<http://www.cff.org.br/userfiles/file/resolucoes/586.pdf>>. Acesso em: 05 out, 2017.

35  
36  
37 \_\_\_\_\_. Resolução N° 635, de 14 de dezembro de 2016. **Dispõe sobre as atribuições do**  
38 **farmacêutico no âmbito da homeopatia e dá outras providências.** 2016. Disponível em:  
39 <[http://www.poderesaude.com.br/novosite/images/19.12.2016\\_II.pdf](http://www.poderesaude.com.br/novosite/images/19.12.2016_II.pdf) >. Acesso em: 20 jul. de  
40 2017.

41  
42  
43 CESAR, A. T. **O medicamento homeopático nos serviços de saúde.** São Paulo. 1999. 172 f.  
44 Tese (Doutorado em Práticas de Saúde Pública). Faculdade de Saúde Pública da USP, São  
45 Paulo, SP, 1999.

46  
47  
48 CORBUCCI, P.R. **Evolução do acesso de jovens á educação superior no Brasil.** IPEA, p.  
49 11-29. 2014.

50

1  
2 CORRÊA, A. D.; BATISTA, R. S.; QUINTAS, L. E. M. Similia Similibus Curentur: notação  
3 histórica da medicina homeopática. **Revista Associação Médica Brasil**, v.43, n. 4, p.347-51,  
4 1997.

5  
6  
7 CORRÊA, A.D. et al. **Percepções dos discentes das graduações em Farmácia sobre o**  
8 **ensino de Homeopatia**. Revista Práxis, Ano VII, n. 13, 2015.

9  
10  
11 CRUZ, M. G. F. O ensino na Homeopatia na educação farmacêutica. **Ensino Social**, v.1, n.1,  
12 p. 25-32, 2001.

13  
14  
15 FONTES, O. L. História, Princípios e Fundamentos da Homeopatia. In: **Farmácia**  
16 **homeopática: teoria e prática**. São Paulo: MANOLE LTDA, 2009. p. 02-17.

17  
18  
19 GOMES, R; NASCIMENTO, E. F; ARAÚJO, F. C. Por que os homens buscam menos os  
20 serviços de saúde do que as mulheres? As explicações de homens com baixa escolaridade e  
21 homens com ensino superior. **Caderno Saúde Pública**, v.23, n.3, p.565-574, 2007.

22  
23  
24 MATOS, R.M.A. **A produção do conhecimento em homeopatia e seu ensino nas**  
25 **faculdades de medicina nas universidades federais brasileiras**. 2009. 106F. Dissertação  
26 (Mestrado apresentada ao programa de pós-graduação em Educação em Ciências e Saúde,  
27 Nucleo de Tecnologia Educacional para a Saúde). Universidade Federal do Rio de Janeiro,  
28 Rio de Janeiro, 2009.

29  
30  
31 MONTEIRO, D.A.; IRIART, J.A.B. **Homeopatia no Sistema Único de Saúde:**  
32 **representações dos usuários sobre o tratamento homeopático**. Caderno Saúde Pública, Rio  
33 de Janeiro, v.23, n.8, p.1903-1912, 2007.

34  
35  
36 MORALES, N. M. **Atitudes e conhecimento em relação a terapias complementares dos**  
37 **estudantes de medicina da Universidade Federal de Santa Catarina**. 2011.72F.  
38 Dissertação (Trabalho apresentado à Universidade Federal de Santa Catarina, como requisito  
39 para a conclusão do Curso de Graduação em Medicina). Universidade Federal de Santa  
40 Catarina, Florianópolis, 2011.

41  
42  
43 NECKEL, G. L. et al. A homeopatia no SUS na perspectiva de estudantes da área da saúde.  
44 **Revista Brasileira De Educação Médica**, v.34, n.1, p.82-90, 2010.

45  
46  
47 RUDDER, C; MAURY, E.A. **O tratamento através das plantas medicinais: saúde e beleza**.  
48 São Paulo: Rideel LTDA, v. 1, 1985. p.79-83.

49  
50

- 1 SALLES, S. A. C. **A presença da homeopatia nas Faculdades de Medicina Brasileiras:**  
2 **Resultados de uma Investigação Exploratória.** Revista Brasileira de Educação Médica,  
3 v.32, n.3, p.283–290, 2008.  
4  
5
- 6 SANTOS, V.G.S.R. **Os medicamentos homeopáticos em Portugal.** 2012. 51f. Dissertação  
7 (Mestrado em Ciências Farmacêuticas). Universidade Lusófona de Humanidades e  
8 Tecnologias. Lisboa, 2012.  
9
- 10
- 11 SANTOS, O. V. **Homeopatia:** Resumo da caracterização da terapêutica e do perfil do  
12 profissional. Lisboa, v.1, p.2-13, 2008.  
13  
14
- 15 SECRETARIA DA SAÚDE DO ESTADO DE GOIÁS. **Hospital de Medicina Alternativa**  
16 **muda de nome e amplia acesso às terapias alternativas.** 2016. Disponível em: <  
17 [http://www.saude.go.gov.br/view/4238/hma-muda-de-nome-e-amplia-acesso-as-terapias-](http://www.saude.go.gov.br/view/4238/hma-muda-de-nome-e-amplia-acesso-as-terapias-alternativas)  
18 [alternativas](http://www.saude.go.gov.br/view/4238/hma-muda-de-nome-e-amplia-acesso-as-terapias-alternativas)>. Acesso em: 10 abr. de 2017.  
19  
20
- 21 SILVA, F. A. et al. Avaliação do nível de conhecimento e interesse em homeopatia entre os  
22 estudantes dos primeiros períodos da Faculdade Biológicas e da Saúde. In: III Simpósio de  
23 Pós-Graduação em Análises Clínicas. **Anais III SIMPAC**, v. 3, n.1, p. 127-132, 2011.  
24  
25
- 26 SOUZA, M. L. et al. Avaliação do nível de conhecimento e interesse em homeopatia entre  
27 estudantes da faculdade de ciências médicas da Universidade Estadual de Campinas- SP.  
28 **Homeopatia Brasileira**, v.7, n.2, p.14-20, 2001.  
29  
30
- 31 TEIXEIRA, M.Z. Homeopatia: ciência, filosofia e arte de curar. **Revista Médica**, v.85, n.2,  
32 p.30-43, 2006.  
33  
34
- 35 TEIXEIRA, M.Z. **Prescrição homeopática:** exclusividade dos médicos? *Gazeta*  
36 *Homeopática (AMHB)* 1999; V.7 n.9. p.4-5.  
37  
38
- 39 TROVO, M. M.; SILVA, M. J. P.; LEÃO, E. R. Terapias alternativas/complementares no  
40 ensino público e privado: análise do conhecimento dos acadêmicos de enfermagem. **Revista**  
41 **Latino-americana Enfermagem**, v.11, n.4, p.483-489, 2003.  
42  
43
- 44 WASSENHOVEN, M.V; CESAR, A.T. **Painel científico da homeopatia: homeopatia**  
45 **baseada em evidências.** Biblioteca Artur de Almeida Rezende Filho, São Paulo, 2010. p. 87-  
46 94. Disponível em  
47 <[http://www.hncristiano.com.br/hnc/images/artigos/Painel\\_Cientifico\\_da\\_Homeopatia.pdf](http://www.hncristiano.com.br/hnc/images/artigos/Painel_Cientifico_da_Homeopatia.pdf)>.  
48 Acesso em: 12 fev. de 2017.  
49